

126



capés

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

**COORDENAÇÃO
DO APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)**

Conselho Deliberativo—Amadeu Cury, Celso Barroso Leite (diretor-executivo), Edrízio Barbosa Pinto (representante do Departamento de Assuntos Universitários), Eduardo Faraco (presidente), Fernando Paulo Simas Magalhães, Hélio Homero Bernardi, Jacob Palis Jr. (representante do Conselho Nacional de Pesquisas), José Walter Bautista Vidal, Maria Aparecida Pourchet Campos, Sylvio Pinto Lopes, Orlando Magalhães Carvalho, Pedro Calheiros Bonfim (representante do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral).

O Novo Computador da UFRGS

Eduardo Z. Faraco

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, quando adquiriu, em 1967, um computador IBM 1130, iniciou um processo de reformulação tecnológica que se estende, sem interrupções, até hoje. A implicação desse reformular de conceitos e técnicas nas operações destinadas a implementar a capacidade docente e administrativa da Universidade levaram à implantação de seu Centro de Processamento de Dados.

O ano de 1972 está marcado, na UFRGS, pela reveladora afluência de estudantes que desejam cursar a disciplina básica de computação. Mais de mil candidatos pedem inscrição nesse curso, numa demonstração inequívoca daquilo que já se definiu como fenômeno de convergência. Os estudos de Monnerot deixam claro que uma crescente unicidade marca o presente processo de desenvolvimento social. Convergem as histórias nacionais, os sistemas políticos, e assiste-se também a todo um processo de convergência sobre o homem, não de várias técnicas, mas de sistemas ou complexos de técnicas, para fazer frente a essa nova etapa de elaboração do conhecimento.

A metodologia puramente racional, a especialização de funções e a uniformidade de comportamento, todas típicas da era industrial, estão dando lugar, neste período de cibernética, a uma redescoberta do papel da imaginação, do enfoque globalizador e da capacidade criadora. O progresso da informática, de que é exemplo marcante o computador que a UFRGS está adquirindo, alivia o homem do esforço de memorização especializada e da operação de processos repetitivos, para reintegrá-lo em seu papel mais nobre de generalizador, criador e imaginador, expandindo suas potencialidades de iniciativa e invenção.

As temáticas da educação e do planejamento estão indissoluvelmente unidas. A força da convergência baseada na necessidade de alcançar o desenvolvimento nacional faz com que o planejar se

torne o fulcro de todos os grandes desafios que se apresentam ao Brasil contemporâneo. Daí a aquisição, pela Universidade, de novo computador, cujas características evidenciam a complexidade das funções que pode realizar: meio milhão de caracteres na memória principal; três processadores, com funções específicas; mais um processador para comunicação de dados, permitindo a ligação de terminais para teleprocessamento, com capacidade para até 3.000 linhas telefônicas independentes. Esse complexo, além de suprir suas próprias necessidades, no ensino, na pesquisa e na administração, capacita a Universidade a oferecer a qualquer outra instituição de ensino superior da região os serviços técnicos e educacionais do computador, desde que obtidos os necessários terminais e a competente ligação telefônica. Desta forma, consultam-se os interesses de todos—Governo, técnicos, comunidade—já que com uma fração do investimento necessário se estendem a todos as potencialidades de um sistema de grande porte.

Essas informações estão dentro do que Robert Wiener destacou como sendo o paralelismo entre o funcionamento do indivíduo e o de algumas máquinas mais elaboradas do presente. Nestes dois casos um dos estágios do ciclo de funcionamento é constituído por receptores sensoriais. Num como no outro se consegue reunir uma série de informações provenientes do mundo exterior, em níveis variáveis de energia, para torná-las utilizáveis com vista ao funcionamento do indivíduo ou do mecanismo. O homem acrescentou à força do seu cérebro o inestimável auxílio da máquina, concretizado na complexa elaboração dos computadores. A educação reestrutura-se atualmente através de sistemas de informática, pois só assim estará capacitada a desencadear um verdadeiro processo de desenvolvimento.

Educação e desenvolvimento devem ser considerados, não como causa e efeito recíprocos, unidos numa relação dialética. A educação, por sua própria natureza, e o desenvolvimento econômico não se exaurem em grandezas mensuráveis. O aspecto especificamente humano foge, por sua natureza, a equacionamentos quantitativos.

Graças ao espírito que preside as altas decisões nacionais, a educação já não é encarada como "um fator de desenvolvimento", mas também, e ao mesmo tempo, como instrumento e objetivo, dentro de uma concepção plurivalente, em que os valores culturais têm lugar próprio ao lado do progresso econômico, da paz e da ordem, da justiça, da igualdade e da liberdade. Hoje, educar significa antes de mais nada estimular atitudes positivas em relação às mudanças e inculcar nos jovens a confiança de que o mundo é plasmável pelo esforço da vontade humana.

Forum de Opiniões

Causas da Fuga de Cientistas

As principais causas da evasão de cientistas e pessoal especializado do Brasil são a falta de planejamento e integração nos setores de pesquisa, a falta de pessoal de nível médio bem preparado, deficiência de equipamento técnico, e muitas vezes trabalhos inadequados à realidade nacional e, portanto, às necessidades do País, dentro dos setores científicos.

Esta opinião é do Prof. Antônio Carlos Pereira Júnior, docente livre da cadeira de Dermatologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Prof. Antônio Carlos Pereira Júnior retornou recentemente da França, onde se especializou em Dermatologia, na Universidade de Paris. Diz ele que o Brasil, através de suas principais universidades, está capacitado a preparar pessoal de nível superior para o exercício da profissão, mas que um estágio no Exterior, em termos de experiência e vivência no campo da pesquisa, em etapas mais avançadas, alarga as perspectivas do técnico, tanto profissional quanto cientificamente.

Planejamento, Economia, Sociologia, Educação, Física, Matemática e Administração Pública e Privada, além das especialidades Biomédicas, são, a seu ver, os setores prioritários, na concessão de bolsas para a pós-graduação no Exterior.

Salientou ainda que, após alguns trabalhos no Exterior, os técnicos e cientistas brasileiros recebem convites, não raro cedendo

às tentações das condições excelentes de trabalho e de vida. A pesquisa no País precisa tornar-se criativa, em vez de repetitiva, e essa transformação representaria grande incentivo aos cientistas brasileiros, que quando bem preparados são de excelente nível.

"E por isso mesmo", disse, "é que posso afirmar que depois de uma boa especialização eles podem ser considerados do mesmo nível que os das grandes potências."

Salientando que as organizações internacionais nos têm ajudado muito, com concessão de bolsas-de-estudo, apoio à integração dos nossos graduados no Exterior e envio de numerosos peritos ao Brasil, acrescentou:

"Já em relação ao intercâmbio latino-americano, acho que toda a América Latina deveria unir-se, seguindo o exemplo do Brasil, no seu esforço desenvolvimentista, com a promoção de um intercâmbio científico e tecnológico maior. Assim, é evidente que nos libertaríamos muito mais cedo do subdesenvolvimento."

Afirmou ainda que a qualidade de nossa Universidade é boa, e a admissão mediante exame vestibular, embora não seja o ideal, constitui meio de seleção razoável; e que o que está mal colocado no Brasil é a orientação profissional. "Há grande concentração de candidatos em determinadas profissões, cujas Faculdades não têm capacidade de absorver a procura, como por exemplo acontece no setor da Medicina."

Professor Desaconselha Convênio com "Cursinhos"

"A manutenção de convênios com os cursinhos para a preparação do vestibular é uma fraude imposta ao espírito da Lei de Reforma do Ensino; as escolas devem manter convênio com outras instituições, apenas com o objetivo da formação profissional de seus alunos." A afirmação é do Prof. Agnelo Correa Viana, reitor da Universidade do Trabalho de Minas Gerais.

Entende ele que as escolas de segundo grau de todo o País deverão oferecer a seu alunos cursos profissionalizantes. Excepcionalmente, no entanto, poderão formar turmas de alunos para o aprofundamento em determinadas áreas de estudos gerais, pois há

jovens que necessitam desta diversificação de conhecimentos. Outros estudantes poderão dedicar seu tempo ao desenvolvimento de atividades profissionalizantes.

Afirmou também que os cursos profissionalizantes de primeiro e segundo grau devem desenvolver seu trabalho progressivamente, uma vez que a lei que regulamenta essa atividade permite às escolas uma série de opções.

A qualificação para o trabalho será preocupação das escolas de primeiro grau. Elas devem sondar as aptidões profissionais de cada aluno e iniciar sua preparação para o trabalho. Numa fase posterior, ministrarão cursos de aprendizagem para alunos de idades entre 14 e 18 anos. Por fim, supletivamente, promoverão cursos intensivos de qualificação profissional, como complemento à escolarização regular.

As escolas de segundo grau caracterizam-se pelo desenvolvimento pleno da habilitação profissional e deverão aperfeiçoar ao máximo o cabedal de conhecimentos e experiências já obtidos pelo jovem. As escolas de segundo grau são as que orientam para as ocupações que exigem domínio de conhecimentos tecnológicos, destinados à utilização de processos mais especializados. Elas são, portanto, aquelas que se consagram no mundo ocupacional, formando técnicos de nível médio e especialistas para escritórios de projetos, laboratórios e escritórios de administração e outros.

UFGO: a Universidade Para o Centro-Oeste

A Universidade Federal de Goiás é uma Universidade jovem: tem apenas 11 anos. Integrada à comunidade, vem formando pessoal qualificado necessário ao desenvolvimento da região.

A Prof^a Lena Castelo Branco Teixeira, membro do Conselho Federal de Educação, explica que os 6.500 alunos da Universidade Federal de Goiás estão distribuídos por cinco institutos básicos, seis faculdades e um instituto especializado. Os profissionais são imediatamente recrutados pelo mercado de trabalho:

"Durante muitos anos e de certa forma até hoje, fornecemos a Brasília grande parte da mão-de-obra de nível superior. No mo-

mento, os programas da Amazônia e do Prodoeste absorvem, se-
quiosos, a capacidade de trabalho e de idealismo dos jovens que
acabam seus cursos na Universidade Federal de Goiás.”

A maioria dos professores são jovens. Deste fato é que resulta
a sua integração com a comunidade e com a região. E esta integração,
segundo ela, tem sido possível porque desejada e buscada conscien-
tamente. Há em Goiás a consciência do papel da Universidade no
processo de desenvolvimento do Estado. Muitos dos professores
concluíram seus estudos na própria Universidade. Cerca de 40 por
cento do pessoal trabalha em regime de tempo integral e dedicação
exclusiva ou em regime de 24 horas de aulas semanais, o que pos-
sibilita uma dedicação maior à pesquisa. Até 1973, espera-se que 20
professores tenham concluído cursos de mestrado ou doutorado.

PESQUISA—O Instituto de Patologia Tropical há vários anos
vem-se dedicando a importantes pesquisas sobre endemias rurais.
Possui uma equipe de alto nível e alguns de seus trabalhos têm
alcançado notável repercussão. Em 1971 ali se iniciou um curso de
mestrado. Também o Instituto de Matemática e Física desenvolve
programas avançados de pesquisa.

No Instituto de Ciências Humanas e Letras, merecem refe-
rências os trabalhos dos Departamentos de Antropologia e de His-
tória. No setor de Antropologia a Universidade mantém contato
com o Parque Nacional do Xingu e instalou seu Museu Antropo-
lógico, que já figura entre os melhores do País. O Departamento
de História está efetuando o levantamento sistemático das fontes
da história goiana e preparando monografias sobre a história de
Goiás, além de procurar preservar o acervo documental do Estado
e despertar o interesse das novas gerações para a importância do
patrimônio histórico brasileiro. O Conservatório de Música (Insti-
tuto de Artes) vem inclusive dando cursos de iniciação musical.

Diz a Prof^a Lena Castelo Branco Teixeira que a Universidade
Federal de Goiás, a curto prazo, está preocupada em completar o
aperfeiçoamento de seu pessoal docente, incentivando os programas
de pesquisa, e concluindo as obras de seu novo campus. Há, igual-
mente, preocupação no sentido de melhor qualificar o pessoal
administrativo, sem o que será impraticável a implantação da re-
forma universitária.

Para a UFGO convergem estudantes de regiões pouco desen-

volvidas. Em recente pesquisa verificou-se que 16 por cento dos
candidatos ao vestibular eram filhos de pais analfabetos.

“Costumamos mesmo dizer que os nossos estudantes são uni-
versitários de primeira geração, pois são poucos os filhos de pais
que têm curso superior. Acredito que, situada numa cidade que é
polo de migração para várias regiões do país, a Universidade Federal
de Goiás poderá realizar, efetivamente, importante trabalho de in-
tegração cultural no centro-oeste brasileiro. Igualmente, as condições
urbanas oferecidas por Goiânia, cidade planejada, de clima ameno
e população de meio milhão de habitantes, ao lado de florescente
atividade cultural, são bastante favoráveis ao estudo, sem a dis-
persão e a agitação dos grandes centros.”

Pessoal de Nível Superior é Força de Trabalho no Brasil

Um por cento da força de trabalho no Brasil é constituído
por profissionais de nível superior, num total de 360 mil. Mas o
problema, que afeta a economia do País, não é de quantidade,
mas de distribuição, do ponto de vista geográfico e do ponto
de vista das atividades mais necessárias ao desenvolvimento.

A solução do problema estará na reestruturação do ensino
universitário, uma das metas prioritárias do Centro Nacional de
Recursos Humanos.

Anualmente, formam-se 43 mil profissionais de nível
superior. Esta cifra estaria de acordo com nosso nível de desen-
volvimento e adequada à demanda do mercado de trabalho, se fosse
bem distribuída. Mas existe um processo de procura por certas
profissões, tradicionais na cultura brasileira, e que gozam de grande
prestígio social—como a Medicina e a Advocacia. Não há estímulos
para outras profissões, consideradas de *status* inferior e ainda sem
carreira estruturada, o que leva a desvios profissionais e salários
irrisórios.

Para o melhor aproveitamento dos recursos humanos em novas e vitais profissões, o CNRH sugere:

REESTRUTURAÇÃO—necessidade da reorganização do ensino superior com maior mobilidade para atender às variações do mercado de trabalho;

MUDANÇA DE MENTALIDADE—a importância de uma mudança na mentalidade do empresariado brasileiro, que deveria ter maior conhecimentos das qualificações das carreiras não tradicionais, abrindo assim novas possibilidades de trabalho.

O sistema de créditos daria nova dinâmica ao currículo dos diversos cursos, possibilitando ao estudante a escolha dos créditos que lhe dessem as qualificações necessárias para atender aos deslocamentos da demanda no mercado de trabalho.

Esta reforma equivaleria a acabar com as chamadas carreiras, eliminando-se o problema do prestígio social das profissões. A Universidade atual oferece a formação em 40 ou 50 cursos bem delimitados, mas no mercado de trabalho existem centenas de funções que necessitam de profissionais de nível superior. O ideal seria uma fusão de vários ramos de atividade—não importando o diploma, mas as qualificações reais do indivíduo. Segundo o CNRH o Brasil está queimando etapas, e é preciso inaugurar soluções novas, que respondam ao nosso desenvolvimento, ou então continuaremos seguindo, a respeitosa distância, a experiência dos outros.

Na presente situação do ensino universitário—pondo-se de lado as reformas radicais—a solução a longo prazo seria o planejamento cuidadoso dos cursos em relação ao mercado de trabalho.

Para uma solução a curto prazo, o CNRH sugere duas medidas:

- aconselhamento e informação do estudante ao entrar na Universidade, para melhor aproveitar suas tendências e responder à demanda profissional;

- obrigatoriedade do estágio no final do currículo, empregando-se os últimos seis meses do curso na prática do que foi assimilado. Esses estágios seriam feitos nos municípios que necessi-

tassem de determinados serviços, o que poderia concorrer para a descentralização profissional, e nas empresas, o que daria ao empresário nova visão das diversas qualificações profissionais.

Hoje, os investimentos em educação devem ser feitos tendo-se em vista o mercado de trabalho. Mas no futuro deverão ser realizados para o aproveitamento da inteligência do indivíduo, que muitas vezes permanece ociosa, principalmente nas classes mais pobres.

Uso da Tecnologia Facilitará Ensino

O uso da tecnologia no ensino vai aliviar o professor das funções de instrutor para que ele seja plenamente educador. Nos Estados Unidos e em diversos países europeus já estão sendo empregados computadores eletrônicos e modernos recursos audiovisuais nas faculdades e nos colégios.

A afirmação é da Prof^a Maria Junqueira Schmidt, que tem 50 anos de magistério, vários cursos no Exterior e diversas obras publicadas.

A Prof^a Maria Junqueira Schmidt disse que a dinâmica de grupo surgiu nos Estados Unidos em 1947, e, no Brasil, em 1960. Nos Estados Unidos, primeiro foram as grandes empresas que a adotaram, para melhorar o relacionamento dos empregados entre si e com os gerentes e diretores. Antes, o americano naturalizado Kurt Lewin estudou o funcionamento do grupo, dando uma nova dimensão à pedagogia; e Carl Rogers conceituou a atitude não diretiva a ser empregada na dinâmica de grupo.

Maria Junqueira Schmidt define a dinâmica de grupo como “uma ciência de comunicação” que possui um conjunto de técnicas participativas, visando a uma melhor compreensão da pessoa em face do grupo.

A Biblioteca Central da UnB

A Universidade de Brasília implantou no país o conceito de Biblioteca Central Universitária, em substituição às pequenas bibliotecas dispersas por vários setores; e, evitando as onerosas duplicações do sistema descentralizado, deu a seus cursos e pesquisas adequada infra-estrutura bibliográfica.

A Biblioteca Central, que obedece ao princípio da centralização numa universidade integrada, foi criada em 1962; em seguida foram adquiridas importantes coleções de particulares e hoje ela conta cerca de 200.000 volumes e mais de 5.000 publicações periódicas, tendo-se tornado em menos de dez anos uma das maiores do país.

Ao lado da aquisição de bibliotecas particulares a Universidade recebeu valiosas coleções dos Governos de Portugal e dos Estados Unidos (inclusive a J.F. Kennedy Memorial Collection, constituída de 4.000 volumes); da Fundação Ford, através de seu programa de cooperação financeira; e de outras entidades nacionais e estrangeiras.

O acervo bibliográfico está dividido numa parte geral, constituída de obras que podem ser retiradas por empréstimo, e em várias outras seções ou coleções específicas. A Coleção de Referência reúne as principais enciclopédias, dicionários de quase todos os idiomas, bibliografias nacionais de vários países, repertórios geográficos e biográficos, almanaques estatísticos. A Universidade assina as principais publicações de interesse geral e revistas especializadas de todo o mundo, possuindo coleções completas de várias delas; e mantém coleções das chamadas publicações secundárias (bibliografias, índices, etc.). Bibliotecários devidamente treinados orientam os estudantes e os professores no uso da Biblio-

teca, pesquisam e compilam bibliografias, elaboram traduções e organizam exposições bibliográficas e iconográficas.

A Coleção de Obras Raras inclui manuscritos de Machado de Assis, Rui Barbosa, Farias Brito, Sílvio Romero, Graça Aranha, Afrânio Peixoto, José Lins do Rêgo, etc.; primeiras edições de autores brasileiros e portugueses, bem como de viajantes estrangeiros (Barleus, Agassiz, Kester, Mawe, Debret, etc.) e coleções completas de periódicos brasileiros do século XIX e começos do XX. Merecem menção coleções como a "Brasiliana" e "Documentos Brasileiros", a Ruiana (cujo catálogo foi publicado pela Casa de Rui Barbosa), a Camiliana, a Goetheana e a Camoneana (que inclui uma edição dos Lusíadas de 1612).

A Biblioteca Central de UnB é depositária das publicações de várias entidades internacionais (Unesco, Organização Mundial de Saúde, Organização dos Estados Americanos, Comissão Internacional de Energia Atômica, Comunidade Européia, CEPAL e muitas outras). Além disso, mantém na sua Seção de Coleções Especiais extensa mapoteca; uma coleção selecionada de discos e partituras; coleções de microfimes, microfichas e dispositivos; uma valiosa coleção de artes; folhetos sobre os mais variados assuntos; recortes de jornais; catálogos de Universidades de todo o mundo; teses de mestrado e doutorado; e as obras publicadas pela Editora Universidade de Brasília, agora em regime de co-edição.

A Coleção de Estudos Portugueses inclui obras completas de autores portugueses antigos e modernos, coleções de periódicos portugueses de cultura, bem como grande quantidade de mapas de Portugal, alguns de grande valor iconográfico.

Uma das mais valiosas coleções da UnB é a de Estudos Clássicos, considerada a melhor do País. Além das "opera omnia" de grandes autores gregos e latinos, a coleção inclui obras de referência como a *Realencyclopaedie der Classischen Altertumswissenschaft*, de Pauly-Wissowa, o *Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines*, de Daremberg-Saglio, a *Patrologiae Cursus Completus, Series Latina et Graeca*, de Jacques Paul Migne, etc.

A Biblioteca Central, mediante convênio com o Conselho Nacional de Pesquisas, integra a Rede Nacional de Informação Científica, comandada pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação; e, para ampliar o atendimento no Brasil e América Latina

pela Biblioteca Regional de Medicina de São Paulo, foi escolhida pela Organização Pan-Americana de Saúde para sede de um sub-centro destinado a atender ao Distrito Federal, Goiás, Pará, Amazonas e Acre, e Territórios.

Funcionou em 1971 durante 360 dias, permanecendo aberta 24 horas por dia e aos domingos e feriados das 8 às 20 horas, não só para os próprios alunos e professores da UnB mas também para o público em geral, tendo atendido a 1.049.032 leitores, aí incluídos os atendimentos na biblioteca departamental da Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho.

A Universidade de Brasília está construindo, na Praça Maior, em pleno centro demográfico do campus, um novo edifício para sua Biblioteca Central, com três pavimentos e subsolo, num total de 16.000 m², com capacidade para um milhão de volumes e 2.000 lugares para leitores. As obras, orçadas em seis milhões de cruzeiros e totalmente financiadas pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, se desenvolvem em ritmo acelerado, estando sua conclusão prevista para março de 1972.

Pesquisadores Brasileiros em Ação

Após desenvolver pesquisas e testes, uma equipe do Centro de Pesquisas de Produtos Naturais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluiu que o ácido deidroabiético, quando aplicado à pele em solução acetônica de 10%, assegura proteção total contra a esquistossomose. O trabalho foi apresentado em dezembro de 1971, tendo a pesquisa, que contou com auxílio da Fundação ABIF, entre outras instituições, sido coordenada pelos professores Paulo da Silva Lacaz (diretor do Centro), Walter B. Mors, Benjamin Gilbert e Afonso do Prado Seabra.

A equipe do Prof. Luiz Trabulsi (Departamento de Microbiologia e Imunologia da Escola Paulista de Medicina), composta de oito graduados e três técnicos, está pesquisando a resistência de bactérias aos antibióticos, também com auxílio da Fundação ABIF.

Explica o Prof. Luiz Trabulsi que as bactérias desenvolvem resistência espontânea aos antibióticos, embora não exista uma só

espécie de bactéria para a qual não se tenha um antibiótico ou quimioterápico efetivo. Isto, porém, não significa que o combate às bactérias esteja vencido. Através de alterações genéticas, seguidas de modificações enzimáticas, as bactérias tornam-se espontaneamente resistentes à ação dos antibióticos e quimioterápicos.

Os trabalhos do Dr. Trabulsi e sua equipe têm dois objetivos:

- conhecer o estado atual da resistência bacteriana às drogas e
- determinar os mecanismos genéticos e eventualmente químicos que provocam alterações e, em consequência, a resistência das bactérias.

A primeira etapa da pesquisa está em fase final e o Professor Luiz Trabulsi acredita que possa ser publicada em março. A segunda parte deverá ficar concluída em setembro.

Vestibulares

O Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio (CESGRANRIO) deverá ser institucionalizado como fundação ligada ao Ministério da Educação e Cultura, para desenvolver pesquisas sobre processos de seleção de pessoal para o nível superior.

O CESGRANRIO fará estudos sobre a avaliação de aptidão, processos de seleção e medidas educacionais para aferir conhecimentos, a fim de aperfeiçoar os vestibulares em todo o País.

O projeto de transformação do CESGRANRIO em órgão permanente de pesquisa é do diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, Prof. Newton Sucupira. A idéia do diretor do DAU é criar um centro de estudos para pesquisar processos de seleção e estabelecer medidas educacionais para avaliar da maneira mais exata aptidões e conhecimentos, não apenas de alunos, mas de todo o pessoal de ensino superior.

O Prof. Carlos Alberto Serpa afirma que é necessário realizar também pesquisas de ordem sócio-econômica, a fim de colocar o ensino superior ao alcance de todos, independentemente de situação econômica. Esse tipo de trabalho foi iniciado pelo CESGRANRIO quando preparava os vestibulares deste ano, mas o MEC acredita que é necessário um órgão permanente que faça essas pesquisas com mais profundidade.

Instituído em forma de fundação, o novo órgão será ligado ao Ministério da Educação e Cultura em conjunto com todas as Universidades e escolas superiores do Grande Rio, mas não terá fim comercial. "Será uma fundação de pesquisa, cujos resultados beneficiarão as universidades de todo o País", explica o Professor Carlos Alberto Serpa.

PUC-RJ: Candiota na Direção da Pós-Graduação

Incrementar contatos com universidades estrangeiras e estender os cursos de pós-graduação a todas as especialidades de Engenharia são os principais objetivos do novo diretor do Departamento de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Prof. Luiz Fernando Candiota.

O entrosamento com universidades estrangeiras permitirá à PUC "receber professores de lá e enviar para lá alunos que pretendam fazer o curso de doutorado." A idéia é poder oferecer, até 1973, o curso de doutorado em todas as especialidades de Engenharia e em todos os campos das ciências básicas. Atualmente a PUC oferece doutorado apenas em Física, Informática, Engenharia Mecânica e Engenharia Civil.

Com 32 anos de idade, Luiz Fernando Candiota é o mais jovem professor da PUC-RJ a ocupar um cargo de direção no Departamento de Pós-Graduação. Engenheiro mecânico formado no Brasil e no Exterior, também pretende ampliar os contatos da Universidade com as empresas.

"A idéia se divide em duas partes: que as empresas forneçam bolsas de pós-graduação para os alunos da PUC e que paguem professores especialistas em assuntos que sejam de grande interesse para elas. Em troca, a PUC dará a essas empresas as seguintes vantagens: trabalhos de pesquisa de teses de pós-graduação serão voltados para os problemas reais das empresas que participem deste

nosso programa; e aceitaremos pessoal dessas firmas para realizar, gratuitamente, cursos de pós-graduação."

ABIF Tem Programa de Bolsas de Estudo

Está prevista para 1972 a aplicação pela Fundação ABIF de Cr\$ 836.500,00 em bolsas de estudos e pesquisas, segundo plano apresentado ao Conselho Curador da entidade pelo seu presidente, Prof. Raimundo Moniz de Aragão.

O plano consta de três partes: a primeira se refere à concessão de bolsas para pós-graduação, aperfeiçoamento e especialização, em número de 15 para cada item, no mínimo. As bolsas de pós-graduação se destinam a cursos de mestrado ou doutorado; e as demais a aperfeiçoamento ou especialização em algum setor das Biociências, em instituições de ensino ou de pesquisa, ou na indústria.

A segunda parte do plano cogita de subvenção a projetos de pesquisa, para custeio de despesas relativas a material de consumo e biotério, material de reposição, serviços de terceiros e complementação de salários. Em casos excepcionais, a Fundação ABIF poderá fornecer recursos para aquisição de equipamentos de pequeno porte, indispensáveis aos trabalhos de pesquisa.

A terceira e última parte do plano prevê uma dotação de Cr\$ 100 mil para análises químicas, biológicas e farmacológicas, de medicamentos e matérias-primas neles empregadas.

O plano inclui também auxílio para comparecimento a reuniões de grande importância para o intercâmbio técnico e científico, conferências de professores estrangeiros e atividades correlatas.

Em 1971 a Fundação ABIF distribuiu 35 bolsas, no montante de Cr\$ 230.000,00, e 17 auxílios para pesquisas, no valor total de Cr\$ 225.000,00.

USP Recebe Doação

A Universidade de São Paulo recebeu do Governo do Estado uma área de terra de 418 alqueires, arrematada da massa falida de uma usina açucareira.

A doação foi feita atendendo a um pedido do Reitor Miguel Reale, e na gleba será criada a Estação Biológica de Cangaíba, destinada a desenvolver uma linha de pesquisa da mais alta importância: o estudo da problemática das zonas de cerrado.

Há 30 anos o Departamento de Botânica da USP vem desenvolvendo pesquisas de vários níveis em zonas de cerrado; e o interesse desses estudos foi demonstrado na época pelo fundador do Departamento, Prof. Félix Rawitsche, e seus colaboradores Mário Guimarães Ferri e Mercedes Rachid.

Quem se Candidata ao Premio da UBB?

A União de Bancos Brasileiros instituiu o "Prêmio União de Bancos Brasileiros", destinado a estimular trabalhos de pesquisa e planejamento sobre o tema "Educação e Desenvolvimento".

O prêmio, no valor de Cr\$ 60.000,00, é concedido anualmente a um só trabalho original e inédito, de autoria individual ou coletiva. Deverá abranger no mínimo 50 páginas de papel ofício, datilografadas em espaço duplo.

As inscrições estarão abertas de 1º a 31 de julho de cada ano, e serão recebidas na sede do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos da Universidade do Estado da Guanabara (Av. Mem de Sá, 261—Rio, GB). O resultado do concurso será divulgado todos os anos a 18 de fevereiro.

Qualquer brasileiro poderá concorrer. No caso de estudantes universitários, constituídos em grupos, a UBB assegura auxílio para custeio da execução do trabalho.

Mundo Universitário

"Ondas Milimétricas": Trabalho de Mérito

"Ondas Milimétricas", trabalho dos brasileiros Mauro Soares de Assis e Alvaro Augusto Sales, este ex-bolsista da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, ganhou fama internacional, sendo publicado na Revista *IEEE-Electrolatina*, do México.

O trabalho, segundo seus autores, é da maior importância para o futuro das telecomunicações, como provam os numerosos programas de pesquisas desenvolvidos atualmente em diversos países, entre os quais os Estados Unidos, Inglaterra e Japão. Essas pesquisas têm por finalidade aprimorar os conhecimentos dos fenômenos que influenciam a propagação das ondas na faixa milimétrica.

"Cumpra ressaltar", diz o relatório publicado pela revista mexicana, "que as pesquisas neste campo têm sido realizadas em países de clima temperado. Tendo em vista uma possível utilização da faixa milimétrica no Brasil, é necessário iniciar programas experimentais com o propósito de analisar as influências meteorológicas em clima tropical e equatorial."

Explicam os dois brasileiros que atualmente os sistemas de telecomunicações operam numa faixa de frequência cujo limite superior é da ordem de 12GHz. Entretanto, o espectro de frequência está se tornado reduzido para suprir todas as necessidades. Por esta razão já se pode prever que em futuro próximo o limite atual será estendido, penetrando nas faixas milimétrica, submilimétrica e ótica. Por outro lado, existem determinadas limitações quando se

opera em frequências acima de 12 GHz, que requerem estudo detalhado, a fim de se obter um dimensionamento satisfatório para o sistema.

O trabalho dos dois brasileiros reúne uma série de dados que interessam diretamente à análise e ao projeto de sistemas de telecomunicações na faixa milimétrica (30 a 300 GHz). Embora seja dada ênfase especial ao problema das telecomunicações, o novo sistema tem muitas outras aplicações: orientação de radar, radioastronomia, radiometria, informações hidrológicas, agrícolas e oceanográficas.

Diplomado em Engenharia Elétrica, Álvaro Augusto Sales é hoje professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, tendo-se formado na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Beneficiado em 1969 com bolsa de estudo da CAPES, renovada no ano seguinte, realizou curso de Mestrado na PUC-RJ.

No desenvolver de sua tese de Mestrado, que intitulou "Atenuação por Chuvas em Frequências Superiores a 10 GHz", encontrou valores diferentes dos obtidos pelo *National Bureau of Standards*, dos Estados Unidos. Em consequência disso foram troçadas correspondências com aquele organismo do Governo norte-americano, que reconheceu a exatidão dos dados do cientista brasileiro. O assunto despertou grande interesse nos meios científicos nacionais, tendo sido amplamente debatido no último Encontro Nacional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizado em Curitiba.

Convidado a participar do Simpósio Internacional de Antenas e Propagação, realizado ano passado em Sendai (Japão), o trabalho do engenheiro brasileiro (publicado em inglês sob o título "Some Topics on the Application of Millimeter Waves on Tropical and Equatorial Regions") atraiu a atenção dos cientistas americanos, soviéticos, ingleses, italianos, japoneses, canadenses, e foi considerado de excelente qualidade e de alto interesse para a ciência. Daí ter o Prof. Álvaro Augusto Sales afirmado, em comunicação à CAPES, que "nós, brasileiros, temos capacidade para competir em

igual nível com os povos mais desenvolvidos, bastando que nos sejam fornecidas condições para isso."

Uma Pesquisa Sobre Evasão de Cérebros

Pesquisa sobre 13 mil brasileiros que nos últimos cinco anos receberam bolsas de estudo no Exterior vai possibilitar que os computadores da Fundação Getúlio Vargas forneçam indicações seguras sobre a evasão de cérebros para os países desenvolvidos. O levantamento está em fase adiantada e vem sendo realizado pelo Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos.

Pelos dados colhidos até agora, sabe-se que a evasão de talentos é atualmente menos expressiva do que há alguns anos, graças aos incentivos proporcionados pelo Governo aos técnicos e pesquisadores. Um exame preliminar indica que os médicos são os que mais abandonam o País, diante de propostas mais vantajosas que recebem no Exterior.

A questão da evasão de cérebros para os países desenvolvidos sempre foi vista por ângulos setoriais, daí resultando que apenas se sentia o fenômeno, sem que fosse possível quantificá-lo ou dispor de elementos seguros para uma análise mais profunda. O trabalho que a FGV realiza no momento visa a fornecer dados concretos sobre um número até então inédito de bolsistas. Com base nesse trabalho descobriu-se por exemplo que nada menos do que 80 entidades— instituições estrangeiras, empresas, etc.—oferecem bolsas de estudo em diversos níveis para os que mais se destacam em suas atividades. Nunca se soube, ao certo, quantos retornaram ao País, quantos resolveram ficar no estrangeiro por conta própria ou quantos foram recrutados por instituições ou empresas dos países em que aprimoraram seus conhecimentos.

A FGV vai dizer o que tem acontecido com esses bolsistas. Seus pesquisadores analisam inclusive as condições em que as bolsas são concedidas, projetando indicações sobre quais os benefícios que isso pode trazer ao Brasil. Em linhas gerais, os técnicos consideram que a evasão não é tão expressiva quanto foi há pouco tempo. No campo da Engenharia, os cérebros nacionais estão sendo

retidos pelas excelentes oportunidades existentes nos grandes centros. Na Medicina, contudo, a evasão parece atingir índices que só não preocupam devido ao nosso "estoque" de médicos.

Humildade Científica

Boa parte do sucesso do que hoje se denomina o modelo brasileiro de desenvolvimento econômico está ligada ao trabalho pioneiro da Fundação Getúlio Vargas no terreno da economia aplicada, segundo seu presidente, Dr. Luís Simões Lopes, para quem o sucesso da instituição se deve exatamente à humildade científica com que encara e executa seus trabalhos.

"Sentimos, na Fundação, que chegou a hora de proceder a uma avaliação do trabalho realizado continuamente num período que excede a um quarto do século. Todo esse trabalho teve um caráter pioneiro: abriu caminhos e serviu de exemplo. Em prosseguimento, com a perseverante vocação pioneira, pretendemos explorar verdades ainda não percorridas, tanto no campo das pesquisas para ampliação do conhecimento, quanto no domínio da efetiva e construtiva transmissão dos resultados dessas pesquisas, para atender a necessidades nacionais."

Para o Dr. Simões Lopes, os fundamentos da Fundação Getúlio Vargas estão no Departamento Administrativo do Serviço Público, do qual ele foi diretor e onde a seleção de pessoal para o serviço público apresentou-se, nos primórdios do órgão, como problema de alto sentido político. Tratava-se de assegurar a todos os brasileiros acesso aos cargos públicos, em igualdade de condições, e na base exclusiva do mérito. Mas tratava-se, também—acentua ele—de recrutar os que tivessem aptidões específicas para o desempenho de determinadas tarefas. Evidenciou-se, então, todo o descompasso que existia entre os meios e necessidades. Os concursos realizados pelo DASP deram origem a uma procura cada vez maior de ensinamentos técnicos e especializados, sobretudo de grau médio. Surgiram, imediatamente, cursos públicos e privados, alguns de arrojada improvisação, para atender aos candidatos. O DASP tomou a iniciativa de organizar seus próprios cursos.

"Esse esforço, provocado e multiplicado por situações emergentes foi, aos poucos, orientado e coordenado em sentido orgânico, com reflexo em nosso próprio sistema educacional e na formulação

de uma política a longo prazo baseada na necessidade de mão-de-obra qualificada. Em 1944 já se delineava próximo o fim da guerra. Em consequência o País teria de passar por transformações políticas, econômicas e sociais cujo sentido ainda não era dado prever. Como institucionalizar aquele esforço e dar continuidade àquela experiência, a salvo das vicissitudes da vida política? Com o apoio do Presidente da República e com a ajuda de meus colaboradores imediatos e a alta compreensão de dirigentes de instituições públicas e privadas, partimos para a criação de uma entidade de direito privado, nos moldes previstos pelo Código Civil Brasileiro: a fundação. Em 1944, portanto, a Fundação Getúlio Vargas era instituída, com a ampla finalidade de estudar os problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativos e sociais".

No decorrer deste quarto de século a Fundação adquiriu estrutura complexa e diversificada, desenvolvendo suas atividades sobre um extenso espectro de conhecimentos. No campo da pesquisa, por exemplo, a FGV já foi solicitada para emprestar sua colaboração à solução dos mais difíceis problemas da administração ou da economia do Brasil e ainda de outras nações. Agora mesmo, elabora uma pesquisa permanente sobre as disponibilidades de mão-de-obra no Brasil, através do Centro de Estudos de Recursos Humanos envolvendo, inclusive, um convênio com o Estado Maior das Forças Armadas, o que possibilita a aplicação de testes vocacionais em todas as circunstâncias de recrutamento, para que se tenha uma noção ampla das aptidões e potencialidades da força de trabalho.

CFE Autoriza Novas Faculdades: SP, RJ, PR

O Conselho Federal de Educação autorizou o funcionamento de duas novas faculdades em São Paulo e de uma no Estado do Rio; reconheceu uma escola de São Paulo e autorizou a abertura de novos cursos em faculdades de São Paulo e do Paraná.

O CFE está estudando também a reformulação dos currículos

mínimos dos cursos superiores; e deverão ser criados novos cursos técnicos, paralelos ao 1º ciclo universitário, fixando o Conselho seus currículos mínimos e sua duração.

Quatro comissões especiais foram constituídas para o reexame dos currículos, mas nem todos serão reformulados. Os currículos de Medicina, Odontologia e Comunicações, por exemplo, foram examinados há pouco tempo e receberão apenas um estudo rápido. Por outro lado, os currículos mínimos de Direito e alguns cursos de Engenharia e Agronomia estão precisando de reformas urgentes, afirmou o presidente do CFE, Prof. Roberto Santos. E segundo o Prof. Newton Sucupira, membro do CFE e diretor do Departamento de Assuntos de Universitários do MEC, "também os currículos mínimos dos cursos de licenciatura deverão ser reformulados, em função da nova lei do ensino de 1º e 2º graus".

As novas faculdades autorizadas a funcionar são as seguintes: Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis, de Lins, São Paulo; Faculdade de Administração, de Capivari; e Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Nova Iguaçu, Estado do Rio. O Conselho autorizou ainda o funcionamento dos cursos de Pedagogia, Letras, Estudos Sociais e Ciências Sociais do Instituto Superior de Cruzeiro, SP. Finalmente, foram reconhecidas a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Associação de Ensino de Itapetininga, São Paulo, e os cursos de Letras, História, Geografia e Ciências da Faculdade de Filosofia de Maringá, PR.

Audiocomunicação

Já Tem Currículo

O Conselho Federal de Educação aprovou o currículo mínimo que deverá ser seguido pelos cursos de Pedagogia destinados à educação de deficientes em audiocomunicação.

Esses cursos têm por finalidade formar professores especialistas em educação nesse tipo de deficiência e terão a duração normal dos cursos das faculdades de Pedagogia. Além das matérias

básicas do curso comum, os futuros professores estudarão Anatomia, Fisiologia e Patologia dos órgãos da audição e fonação; Psicologia da audiocomunicação (linguagem, testes e medidas de deficiência audiolingüística); Problemas sociais dos deficientes em audiocomunicação; Técnicas especiais de comunicação (leitura orofacial, ensino da fala e da linguagem e treinamento oraudiovisual); Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau; Prática de ensino na escola de 1º grau (estágio).

Segundo a resolução do Conselho Federal de Educação, as instituições idôneas que já desenvolviam estudos e atividades no setor poderão ter seus cursos aproveitados, agora em nível superior, desde que seja obedecida a Lei nº 5.540, de 28-11-68.

Até agora o ensino de excepcionais, mesmo nos estabelecimentos federais, se limitava ao nível primário: os professores, em sua grande maioria, eram normalistas, especializados na prática.

"A evolução se tornou necessária", segundo o CFE, "e para alcançar melhores resultados precisamos preparar também o professor primário em nível superior, no âmbito das faculdades de Educação. Tratando-se de deficientes especificamente, é lógico que os alunos devem receber ensino adequado, que só pode ser ministrado por professores altamente preparados".

A duração do curso será de 2.200 horas-aula, distribuídas entre três e cinco anos letivos. O diploma de licenciado dará direito também a lecionar as matérias básicas do curso comum de Pedagogia, em nível de 2º grau, além do magistério específico de 1º grau para os deficientes da audiocomunicação.

Expansão do Ensino Superior

O número de matrículas no ensino superior do País cresceu, nos últimos dez anos, 537%, num índice de expansão que está entre os dos maiores países do mundo, afirmou o diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, Prof. Newton Sucupira.

A ampliação das vagas integra a política de expansão controlada do ensino superior, que recebe 60% do orçamento total do Ministério da Educação e Cultura, num montante que em 1972 será superior a um bilhão de cruzeiros e que o DAU ainda não considera suficiente para atender às suas despesas.

O Prof. Newton Sucupira afirmou que o ensino superior não é o mais complexo no tocante à administração, mas que a autonomia universitária o torna mais difícil de ser controlado. Observou que as universidades não devem confundir "autonomia" com "soberania".

Depois de destacar a expansão do ensino superior no País, que deverá continuar, o Prof. Newton Sucupira falou sobre a necessidade dos cursos de pós-graduação, destinados a formar técnicos altamente especializados. "A expansão é inevitável, mas será necessário agora transformar os cursos de pós-graduação numa estrutura permanente, para criar diversificação vertical"—disse o diretor do DAU.

Lembrou o Prof. Newton Sucupira que 95 novas faculdades foram reconhecidas no ano passado, enquanto que outros 212 estabelecimentos de ensino superior receberam autorização para funcionamento. "É preciso controlar o surgimento de novas escolas, para que a qualidade não decresça. No Grande Rio, por exemplo, está havendo uma saturação de escolas de Engenharia e não devem ser abertas outras. O que precisamos agora é de tecnólogos e cientistas em nível de pós-graduação", acrescentou.

O Ministério da Educação e Cultura iniciará os preparativos do vestibular de 1973 já no mês de março. O Departamento de Assuntos Universitários considera que alguns dos principais problemas apresentados no vestibular deste ano se devem ao fato de ter sido iniciado seu planejamento apenas em julho do ano passado, quando a portaria que regulava os concursos foi publicada.

Mesmo assim, o Prof. Newton Sucupira considerou o saldo do atual vestibular "muito positivo", graças às novas medidas ado-

tadas, entre as quais os exames classificatórios, que acabaram com os excedentes, e a data única para realização das provas. Destacou ainda que a opinião quase unânime dos estudantes que fizeram vestibular, foi, segundo as entrevistas publicadas pela imprensa, altamente favorável ao nível das provas.

BNB Diz o Que Fará FUNDECI

A Diretoria do Banco do Nordeste acaba de aprovar o regulamento do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI), órgão criado recentemente para financiar pesquisas econômicas, agrônomicas e tecnológicas, formar e aperfeiçoar pessoal técnico, em níveis de especialização e pós-graduação, e estimular a elaboração de teses sobre assuntos ligados ao desenvolvimento sócio-econômico do Nordeste, para obtenção de título de doutor.

Segundo as normas aprovadas, o FUNDECI contará com recursos estabelecidos pelo BNB até o limite de 5% de seu lucro líquido anual, doações e contribuições de empresas públicas ou privadas, dotações orçamentárias ou créditos especiais da União, Estados e Municípios, e outros, inclusive decorrentes de convênios e acordos de cooperação financeira.

O FUNDECI será administrado pelo próprio BNB, através de um Comitê Administrativo, formado pelos Chefes dos Departamentos de Estudos Econômicos (ETENE), Rural (DERUR) e Industrial e de Investimentos (CARIN), além de um Secretário Executivo, ocupante da carreira de Técnico em Desenvolvimento Econômico da instituição.

Poderão beneficiar-se com a assistência financeira do FUNDECI, para realização de pesquisas, universidades, institutos de pesquisa e outras entidades técnica e legalmente habilitadas. Para cursos de especialização e pós-graduação poderão solicitar ajuda entidades reconhecidas oficialmente, que mantenham cursos sobre matérias relacionadas com o desenvolvimento sócio-econômico da região.

Aspectos Internacionais da Educação

Estudos Femininos nas Universidades

As universidades norte-americanas vêm, com freqüência cada vez maior, iniciando cursos sobre "assuntos femininos", a exemplo do que ocorreu, nos últimos anos, com programas de estudos sobre negros e meio-ambiente. A procura de estudos sobre os negros surgiu da luta pela igualdade racial; o interesse sobre estudos de assuntos femininos, da batalha contra a discriminação por motivo de sexo.

A maioria dos programas sobre assuntos femininos integra os cursos de Sociologia; outros se enquadram nos de Literatura e História; e algumas faculdades de Direito vêm ministrando cursos sobre a mulher e a lei. Um dos programas mais complexos é ministrado pela Universidade Estadual de San Diego, na Califórnia, instituição mista que conta 25.000 alunos.

Os estudantes solicitaram ali ao reitor a criação de um centro de atividades femininas. Dos debates em torno do assunto surgiu a idéia de um programa de estudos femininos. Os primeiros cursos, ministrados em 1970, tiveram como temas principais "A Mulher nas Culturas Comparativas", "A Mulher na História", "A Condição da Mulher sob os Vários Sistemas Econômicos" e "Temas Contemporâneos sobre a Libertação das Mulheres".

A Universidade de San Diego descreve o programa como "uma tentativa visando a sanar os danos causados às mulheres pelas omissões e distorções da instrução tradicional e demonstrar uma das formas de

libertar o poderio e o potencial de mais da metade da população do País."

Na Faculdade Goucher, de Maryland, uma instituição particular com mais de mil alunas, Alice Rossi, professora de Sociologia, vem ministrando cursos sobre desigualdades sociais, nos quais são debatidos os problemas decorrentes das diferenças raciais, de sexo e de origens étnicas. Para este ano está previsto um curso sobre "Sexo e Sociedade", que focalizará o papel reprodutor do homem e da mulher e suas implicações demográficas, bem como seminários sobre movimentos feministas.

Ainda em Goucher, a Prof.^a Florence Howe incluiu nos seminários de Inglês um estudo sobre as mulheres escritoras e uma análise das várias personalidades femininas retratadas na Literatura. A Prof.^a Howe é presidente da Comissão sobre a Situação da Mulher nas Profissões, que vem realizando estudos sobre a igualdade das mulheres professoras.

A introdução de cursos sobre assuntos femininos coincide com a tendência para a educação mista. Uma das mais famosas instituições de ensino masculino nos Estados Unidos—Princeton—que recentemente passou a aceitar alunas, focaliza o movimento de libertação da mulher em um curso intitulado "Modernização Política".

Em Washington, a Prof.^a Barbette Blackington, que há três anos iniciou programas de estudos sobre os negros, foi também a pioneira no lançamento de cursos sobre assuntos femininos. Ela é responsável por três cursos de Sociologia: "A Posição da Mulher na Escala Social", "A Sociologia da Literatura" e "Organização Social: Mulheres".

Uma aluna recém-formada pela Universidade de Nova Iorque diz que ela e outras estudantes da Faculdade de Direito conseguiram persuadir a Universidade a instituir o primeiro curso do país sobre a mulher e a lei.

A crescente legislação que assegura os direitos femininos, e as pressões pela eliminação das injustiças que atingem diretamente as mulheres vêm—da mesma forma que anteriormente o movimento trabalhista e posteriormente o de direitos civis—criando novas especializações para os advogados, no campo cada vez mais amplo das reivindicações femininas.

Soviéticos Descobrem: a Mulher Vive Mais

O diretor do Instituto de Gerontologia da Academia Soviética de Medicina, Prof. Dmitri Chebotarev, aponta três fatores para a longevidade do ser humano: manter-se em constante atividade, viver no campo e ser mulher.

Chebotarev ressalta que cerca de três quartas partes das pessoas com 100 ou mais anos de idade que atualmente vivem são mulheres.

Diz ele que quanto mais o cérebro e os músculos são utilizados, mais tempo levam para envelhecer. A longevidade, a seu ver, é mais comum nas zonas rurais, sobretudo entre os que realizam atividades físicas de forma ininterrupta desde a juventude.

Nos países industrializados as mulheres vivem, em média, dois a oito anos mais que os homens, embora na idade avançada sua saúde não seja tão boa quanto a deles. Duas causas fundamentais são apontadas para explicar o maior índice de longevidade no sexo feminino: as diferenças biológicas entre os dois sexos e as atividades que desenvolvem.

Mas os geriatras ainda não conseguiram penetrar o segredo da longevidade, da mesma forma que não descobriram o que causa o processo de envelhecimento. Hoje, as duas principais causas da morte são o câncer e as doenças cardíacas.

Atualmente, há na URSS 21.708 pessoas de 100 ou mais anos de idade, e em todo o mundo o total das pessoas de idade superior a 70 anos é de 112 milhões.

Um Dia Isto Será Possível ?

Pela primeira vez o corpo de uma criança foi congelado por cientistas norte-americanos. Geneviève de La Poterie, de oito anos, morreu em consequência de uma doença renal e seu pai providenciou para que seu corpo fosse congelado, na esperança de que daqui a alguns anos os médicos possam revive-la e curá-la.

"Minha opinião é que a ciência poderá fazer alguma coisa", afirmou o pai da menina, o canadense Guy de La Poterie. "Estou

tentando considerar a situação de forma realista, mas acredito sinceramente que algum dia serão capazes de revivê-la. Quando, não sei."

O corpo de Geneviève foi congelado pelo cientista Robert Nelson, presidente da Sociedade de Criobiologia da Califórnia. O sangue foi substituído por um preservativo biológico (sulfóxido de dimetilo) e o corpo submetido à temperatura de 195 graus abaixo de zero, a mesma do nitrogênio líquido.

Os membros da sociedade científica que fez o congelamento esperam que os médicos aperfeiçoem um método para trazer de novo à vida uma pessoa congelada e curá-la da doença que a matou, e acreditam que o caso de Geneviève poderá ser o primeiro êxito. O principal problema para descongelar um corpo é fazer com que cada célula volte à sua temperatura normal.

Esquizofrenia

O psiquiatra Marat Vartanyan, do Instituto de Psiquiatria da União Soviética, afirmou que a esquizofrenia é uma doença hereditária e pode ser diagnosticada em crianças a partir de um ano de idade. Vartanyan admite que sua tese é radical, mas muitos de seus colegas soviéticos a aceitam.

Disse ele que a esquizofrenia, ou "personalidade dividida", atinge principalmente as pessoas excepcionalmente bem dotadas e os moradores nas grandes cidades. Os profissionais mais afetados são os matemáticos, os físicos e os próprios psiquiatras.

Segundo o Dr. Vartanyan, os fatores hereditários são os mais importantes e decisivos na incidência do mal; os filhos de esquizofrênicos são 14 vezes mais sujeitos a ser atingidos pela doença que as outras pessoas.

Ritmo do Coração

Uma equipe médica da Universidade de Jerusalém projetou um dispositivo portátil que controla o ritmo do coração, a fim de indicar antecipadamente a possibilidade de um ataque cardíaco. O aparelho registra a atividade do coração durante as 24 horas do dia.

Atos Oficiais

Dec. nº 69.905, de 6-1-72—Aprova o Regimento Interno do Instituto de Pesquisas Espaciais (D.O. de 10-1-72).

Dec. nº 69.908, de 10-1-72—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Venceslau, com os Cursos de Letras, Estudos Sociais, Pedagogia, Matemática e Ciências, em Presidente Venceslau, SP (D.O. de 11-1-72).

Dec. nº 69.913, de 11-1-72—Autoriza o funcionamento do Instituto Universitário do Grande ABC, com os Cursos de Estudos Sociais e Ciências Contábeis, em Santo André, SP (D.O. de 12-1-72).

Dec. nº 69.914, de 11-1-72—Autoriza o funcionamento da Faculdade Paulistana de Ciências e Letras, com os Cursos de Letras, Matemática, Ciências Sociais, Estudos Sociais e Psicologia, em São Paulo, SP (D.O. de 12-1-72).

Dec. nº 69.924, de 13-1-72—Concede reconhecimento à Faculdade de Engenharia da Fundação Universidade do Amazonas, em Manaus, AM (D.O. de 14-1-72.)

Dec. nº 69.927, de 13-1-72—Institui, em caráter nacional, o Programa "Bolsa-de-trabalho" (D.O. de 14-1-72).

Dec. nº 69.933, de 13-1-72—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas da Sociedade Universitária "Celso Lisboa", com os Cursos de Ciências Contábeis e Administração, no Rio, GB (D.O. de 14-1-72).

Dec. nº 69.947, de 17-1-72—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto de Ensino Superior de Cruzeiro, com os Cursos de Pedagogia, Letras e Estudos Sociais, em Cruzeiro, SP (D.O. de 18-1-72).

Dec. nº 69.952, de 18-1-72—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Odontologia de Campos, RJ (D.O. de 19-1-72).

Dec. nº 69.953, de 18-1-72—Concede reconhecimento aos Cursos de Química Industrial e Engenharia Química da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, CE (D.O. de 19-1-72).

Dec. nº 69.954, de 18-1-72—Concede reconhecimento ao Curso de Licenciatura (1º grau) de Ciências, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sagrado Coração de Jesus", em Bauru, SP (D.O. de 19-1-72).

Dec. nº 69.955, de 18-1-72—Concede reconhecimento à Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado da Guanabara (D.O. de 19-1-72).

Dec. nº 69.965, de 19-1-72—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Rio Pardo, com os Cursos de Licenciatura em Geografia e Estudos Sociais (1º grau), em Santa Cruz do Rio Pardo, SP (D.O. de 20-1-72).

Dec. nº 69.966, de 19-1-72—Autoriza o funcionamento do Curso de Turismo da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, em São Paulo, SP (D.O. de 20-1-72).

Dec. nº 69.967, de 19-1-72—Autoriza o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas "Prof. Mário Henrique Simonsen", no Rio, GB (D.O. de 20-1-72).

Dec. nº 69.970, de 19-1-72—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências da Educação, com o Curso de Pedagogia, em Chapecó, SC (D.O. de 20-1-72).

Dec. nº 69.971, de 19-1-72—Concede reconhecimento aos Cursos de Ciências Econômicas e de Administração de Empresas da Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de Empresas "Dr. Clóvis Salgado", em Mogi das Cruzes, SP (D.O. de 20-1-72).

Dec. nº 69.977, de 20-1-72—Concede reconhecimento aos Cursos de Geografia e História Natural da Faculdade de Filosofia de Crato, agregada à Universidade Federal do Ceará e mantida pelo Instituto de Ensino Superior do Cariri, em Crato, CE (D.O. de 24-1-72).

Dec. nº 69.985, de 20-1-72—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de São Sebastião do Paraíso, com o Curso de Ciências Contábeis, em São Sebastião do Paraíso, MG (D.O. de 24-1-72).

Dec. nº 69.986, de 20-1-72—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Comunicação Hélio Alonso, no Rio, GB (D.O. de 24-1-72).

Dec. nº 70.008, de 20-1-72—Concede reconhecimento ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação "Braz Cubas", em Mogi das Cruzes, SP (D.O. de 24-1-72).

Dec. nº 70.025, de 24-1-72—Classifica os órgãos de deliberação coletiva existentes na área do Ministério da Educação e Cultura (D.O. de 25-1-72).

Dec. nº 70.067, de 26-1-72—Dispõe sobre o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (D.O. de 17-1-72).

Dec. nº 70.068, de 27-1-72—Concede reconhecimento ao Curso de Mecânica de Máquinas da Faculdade de Engenharia de Operações "Braz Cubas", em Mogi das Cruzes, SP (D.O. de 28-1-72).

Diretor

Foram nomeados Diretor:

—da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Prof. Carlos Lousada (D.O. de 6-1-72);

—da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Prof. Renato José Abramo (D.O. de 6-1-72);

—do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Prof. Murilo Gonçalves do Amaral (D.O. de 6-1-72);

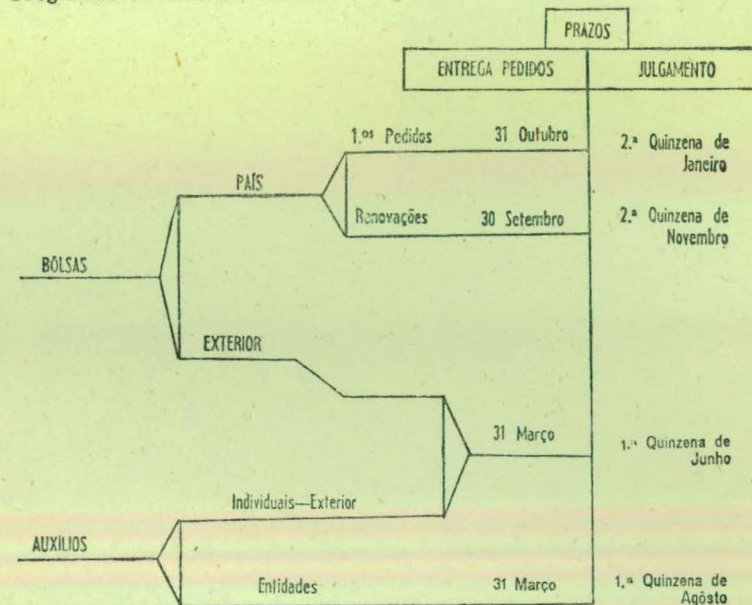
—da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Prof. Lucas Marques do Amaral (D.O. de 6-1-72);

—do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, o Prof. José Medeiros (D.O. de 28-1-72);

—do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ayrton de Carvalho Matos (D.O. de 28-1-72).

Cronograma

Programas de Bolsas e Auxílios



VALORES ATUAIS

a) Bolsas-de-estudo no País:

tipo A, aperfeiçoamento, qualificação técnica e estágio, sem visar ao título de mestre ou doutor: Cr\$ 650,00 (residente) ou Cr\$ 900,00 (não residente);

tipo B, pós-graduação I, *sensu stricto*, durante o primeiro ano: Cr\$ 1.000,00 (residente) ou Cr\$ 1.200,00 (não residente). Estas bolsas serão do tipo A durante os primeiros quatro meses, só passando ao tipo B se os bolsistas atingirem nesse período o rendimento previsto;


tipo C, pós-graduação II, a partir do segundo ano: Cr\$ 1.200,00 (residente) ou Cr\$ 1.400,00 (não residente).

Os bolsistas não residentes têm direito a passagem de ida e volta.

b) Bolsas-de-estudo no Exterior: mensalidade de manutenção (bolsista solteiro—US\$ 300,00; bolsista casado US\$ 420,00) passagem internacional e taxas escolares.

c) Auxílio-individual—passagem internacional e/ou taxas escolares para bolsista de outra entidade cuja bolsa não as inclua.

NOTA—A matéria deste Boletim poderá ser republicada no total ou em parte, ou refundida, desde que mantido seu espírito.



Impresso no Setor de Artes Gráficas da
Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca"—Rio—GB